

Reunião com Sayad define percentual

O aumento no valor das anuidades escolares deve ser estabelecido de duas formas: o Governo fixará um percentual mínimo geral e o restante deverá ser negociado entre pais de alunos, professores e os estabelecimentos de ensino. Esta foi a conclusão a que chegaram ontem os ministros da Educação, Jorge Borhausen, e da Fazenda, Dilson Funaro.

Os dois ministros se reuniram duas vezes ontem. Pela manhã a proposta de estabelecer índices diferenciados foi levada ao presidente José Sarney. À tarde os mesmos ministros reuniram-se novamente e o ministro da Educação anunciou uma nova fórmula de reajuste das anuidades. O presidente deve ter recusado a primeira proposta e pedido uma alternativa, o que foi encontrado à tarde.

O percentual mínimo que será estabelecido ainda esta semana não foi divulgado pelo ministro Jorge Borhausen. Ele vai se reunir novamente hoje com o ministro do Planejamento, João Sayad, quando espera definir os percentuais de aumento para as escolas de primeiro e segundo graus e faculdades.

NEGOCIAÇÃO

Esta proposta que deve ser apresentada formalmente ao presidente ainda hoje vai permitir, segundo o ministro da Educação, uma negociação entre as partes interessadas e a não-interferência do Estado neste setor. Isto significa que escolas com o mesmo número de alunos e que oferecem as mesmas condições de ensino podem ter suas anuidades reajus-

tadas em percentuais bastante diferentes.

Para alguns estabelecimentos de ensino que estão com uma defasagem muito grande no valor de suas anuidades, podem pedir estudos específicos ao MEC para que o Governo estabeleça aumentos compatíveis e evite que a escola seja fechada, por falta de condições de continuar sua manutenção com os custos atuais.

A proposta apresentada pela Federação dos Estabelecimentos de Ensino é de 125 por cento para as escolas de primeiro e segundo graus e 95 por cento para as faculdades. Este reajuste já foi descartado pelo ministro Jorge Borhausen depois da última reunião que teve com o ministro da Fazenda, Dilson Funaro.